

**TESTE DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS EM ESTUDOS
DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: UMA ANÁLISE
DA ESCOLARIZAÇÃO DE PESCADORES
ARTESANAIS EM GARGAÚ-SFI**

Clarissa Menezes de Souza Poubel (UENF)

clarissapoubel@gmail.com.br

Leandro Garcia Pinho (UENF)

leandropinho@uenf.br

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo discutir a relevância do Teste de Associação Livre de Palavras para os estudos com aporte teórico-metodológico das Representações Sociais, especialmente no que tange a pesquisas na área da Educação. Para tanto, inicialmente discute-se o conceito originário das Representações Sociais e em seguida pontua-se elementos relevantes sobre o Teste de Associação Livre de Palavras. Apresenta-se por fim, um estudo realizado com jovens trabalhadores da atividade pesqueira artesanal em Gargaú, bairro localizado no município de São Francisco do Itabapoana-RJ, sobre os sentidos da escolarização, com vistas a perceber as representações sociais sobre a escola entre esse grupo de trabalhadores, utilizando a técnica do Teste de Associação Livre de Palavras. Este artigo é resultado de pesquisa financiada pelo Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte que é uma medida de mitigação exigida pelo Licenciamento Ambiental federal conduzido pelo IBAMA. Espera-se assim, contribuir para a temática em questão e ainda evidenciar como essa teoria pode ser amplamente apropriada por pesquisadores da área educacional.

Palavras-chave:

Representações Sociais. Escolarização de pescadores.

Teste de Associação Livre de Palavras.

ABSTRACT

The present work aims to discuss the relevance of the Test of Free Association of Words for studies with theoretical-methodological support of Social Representations, especially with regard to research in the area of Education. To do so, the original concept of Social Representations is initially discussed and then relevant elements about the Free Word Association Test are punctuated. Finally, we present a study carried out with young workers in the artisanal fishing activity in Gargaú, a neighborhood located in the municipality of São Francisco do Itabapoana-RJ, on the meanings of schooling, with a view to understanding the social representations about the school between this group of workers, using the Free Word Association Test technique. This article is the result of research funded by the Pescarte Environmental Education Project (PEA), which is a mitigation measure required by the federal Environmental Licensing conducted by IBAMA. Thus, it is expected to contribute to the theme in question and also to show how this theory can be widely appropriated by researchers in the educational area.

Keywords:

Social Representations. Schooling of fishermen.

Free Word Association Test

1. Introdução

Uma condição inerente a existência do ser humano é considerar que em razão da situação existencial ele precisa conhecer o mundo, e para conhecê-lo, precisa interpretar a si próprio e o contexto em que vive, atribuindo-lhe significados. Assim, o ser humano cria intelectualmente reproduções significativas da realidade que podem ser chamadas de conhecimento.

As representações são criadas pelos seres humanos para que eles apreendam o mundo à sua volta, pela necessidade de comportamento, informação, domínio físico e intelectual do mundo. As representações são sociais porque o mundo é partilhado entre as diversas pessoas que o compõem, que servem de apoio umas para as outras, muitas vezes de forma convergente, outras de forma conflituosa, para compreendê-lo, administrá-lo ou enfrentá-lo (Cf. MOSCOVISCI, 2012).

Representar é uma capacidade mental do homem que busca apreender a realidade que o rodeia. Pode-se perceber essa capacidade representativa através da linguagem falada e escrita, nos comportamentos, na produção artística/gráfica que nos cercam. Assim, representar é a forma de traduzir o querer, o sentir e o agir. A relação dialética estabelecida pelo homem entre os aspectos individual e social é a base teórica do conceito de representação social, ou seja, da apropriação da realidade social pelo indivíduo, de modo que o social e o exterior se tornam internos.

Como uma das alternativas para tentar explicar o psiquismo humano, visando, em especial, o conhecimento que envolve as dicotomias sujeito/objeto e indivíduo/sociedade, foi elaborada, na década de 60, a teoria das representações sociais, idealizada pelo sociólogo francês Serge Moscovici, com o trabalho intitulado *La Psychanalyse, son image et son public*, no qual propõe a socialização da psicanálise e também uma forma sociológica de Psicologia social.

A teoria das Representações Sociais é considerada um suporte teórico-metodológico interessante para os estudos educacionais, principalmente a partir da contribuição proposta por Serge Moscovici (1961), que possibilita questionar a natureza do conhecimento e a relação entre indivíduo e sociedade, conforme atestam Poubel e Pinho (2014):

Um campo privilegiado para estudo das representações sociais é a educação, em especial no âmbito de suas instituições de ensino, uma vez que recebem cotidianamente influência de diferentes grupos sociais, que apresentam os mais variados discursos. Nas últimas décadas muitos estudos emergiram com o objetivo de, a partir das representações sociais dos sujeitos, entender as relações estabelecidas nas escolas. (POUBEL; PINHO, 2014, p. 263)

A partir do aporte teórico metodológico das Representações Sociais discute-se, neste artigo, a utilização do Teste de Associação Livre de Palavras com objetivo de compreender os significados que os jovens trabalhadores da atividade pesqueira artesanal em Gargaú-SFI, atribuem a escola. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo, com aplicação do teste com a participação de 16 (dezesesseis) jovens trabalhadores da atividade pesqueira artesanal com idade entre 18 e 26 anos.

O recorte etário acontece em função de que esse estudo pudesse contemplar os jovens impactados pela promulgação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, que traz como um de seus princípios a questão do acesso e permanência na escola, conforme artigo 3º⁷².

2. Desenvolvimento

2.1. Teoria das Representações Sociais: discutindo o conceito

Para compreender melhor a Teoria das Representações Sociais, faz-se necessário entender inicialmente o desenvolvimento do conceito de representação. Minayo (2012) aponta que as representações foram vinculadas a dois níveis distintos de fenômeno: coletivo e individual. Entre os principais teóricos que se preocupavam com o caráter coletivo das representações, estavam: Schutz, Weber, Durkheim e Marx. Embora com aportes diferentes, afirmavam uma crença de que as representações não são necessariamente conscientes pelos indivíduos, sendo esses, reprodutores de condutas do meio social. Já entre os teóricos que se preocupavam com o individual, pode-se citar principalmente os da vertente Psicológica, entre esses, Freud, através da Teoria Sexual Infantil que desenvolveu, demonstrando como as crianças constroem suas próprias concepções a partir das

⁷² Este artigo é resultado de pesquisa financiada pelo Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte que é uma medida de mitigação exigida pelo Licenciamento Ambiental federal conduzido pelo IBAMA.

relações entre os universos adulto e infantil.

Portanto, o conceito de representação era diferenciado em dois níveis de fenômenos: o individual e o coletivo, que eram, de acordo com cada crença, totalmente diferentes um do outro. No entanto, esses níveis – individual e coletivo – das representações colaboraram para que Moscovisci elaborasse a Teoria das Representações Sociais. A vertente sociológica da Psicologia europeia resgatou o conceito de representação social, marcando uma mudança no eixo tradicional em Psicologia Social, que antes se concentrava na verificação de comportamentos observáveis e a partir desses novos estudos passou a fundamentar-se na compreensão do processo de elaboração psicológica e social da realidade, integrando aspectos explícitos e implícitos do comportamento para a explicação das condutas.

Dessa forma, o estudo desenvolvido por Serge Moscovisci, em torno de 1961, sob título de “A Psicanálise: sua imagem e seu público” (*La Psychanalyse: son image et son public*), este buscou compreender de que maneira a Psicanálise, ao sair do entendimento de pequenos grupos fechados e especializados, adquire um novo significado pelos grupos populares. O teórico motivou-se para desenvolver o estudo a partir das representações sociais como metodologia científica, pois fazia crítica aos pressupostos das demais teorias existentes. Assim, emerge um novo conceito que definiu a representação social, para Moscovisci, é o conhecimento particular que tem por função elaborar comportamentos e a comunicação entre os indivíduos (Cf. MOSCOVISCI, 2012).

A teoria das Representações Sociais firma-se como uma ferramenta da Psicologia Social, uma vez que articula o social e o psicológico num processo dinâmico que permite compreender a formação do pensamento social e a antecipação das condutas dos seres humanos. Essa teoria busca superar a perspectiva individual do entendimento do mundo, defendida pela Psicologia que separa o individual do social, e consolida a dimensão social, destacando que há fenômenos psicossociais que apresentam uma lógica diferente da lógica individual para compreensão da realidade.

Para Moscovisci (2012):

Representar significa a uma vez e ao mesmo tempo, trazer presentes as coisas ausentes e apresentar coisas de tal modo que satisfaçam as condições de uma coerência argumentativa, de uma racionalidade e da integridade normativa do grupo. É, portanto, muito importante que isso se dê de forma comunicativa e difusiva, pois não há outros meios, com exceção do discurso e dos sentidos que ele contém, pelos quais as pessoas e os grupos sejam capazes de se orientar e se adaptar a tais coisas. (MOSCOVISCI,

Assim, compreender as representações sociais é compreender como os sujeitos, na maneira como cada um age, chegam a operar ao mesmo tempo para se definir e para transformar o social. Destacam-se, dessa forma, duas funções principais das representações sociais: a função cognitiva, ancorando significados, estabelecendo ou desestabilizando as situações evocadas e a função social, mantendo ou criando identidades e equilíbrios coletivos (Cf. MOSCOVISCI, 2012).

A partir dessas funções, torna-se possível inferir que as representações sociais emergem das interações humanas entre pessoas e grupos ao longo dos laços estabelecidos para a comunicação e colaboração. Portanto, não são produtos da criação individual, mas sim do indivíduo social.

As representações sociais buscam analisar:

[...] aqueles modos de pensamento que a vida cotidiana sustenta e que são historicamente mantidos por mais ou menos longos períodos; modos de pensamentos aplicados a objetos diretamente socializados, mas que, de maneira cognitiva e discursiva, as coletividades são continuamente orientadas a reconstruir nas relações de sentido aplicadas à realidade e a si mesmas. (MOSCOVISCI, 2012, p. 218)

Neste estudo, em especial, a teoria das Representações Sociais vem ao encontro da possibilidade de entender o sentido da escola e da escolarização formal para os trabalhadores/as da atividade pesqueira artesanal a partir da perspectiva do discurso desses sujeitos, entendendo que este discurso traz uma representação que permeia a vida social e o contexto no qual estes sujeitos estão inseridos.

2.2. Teste de Associação Livre de Palavras e a escolarização de jovens trabalhadores da atividade pesqueira artesanal em Gar-gaú-SFI

O Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) foi inicialmente utilizado na prática clínica, objetivando conhecer, a partir de exames psicológicos, a personalidade dos sujeitos. Essa técnica orienta-se pela hipótese de que a estrutura psicológica pode ser compreendida através das manifestações de condutas e evocações. O teste foi adaptado para a psicologia social e é um dos recursos utilizados em pesquisas com o aporte teórico-metodológico das Representações Sociais, conforme apontam Nobrega e Coutinho (2011).

[...] os pesquisadores em Representação Social, visam identificar as dimensões latentes nas Representações Sociais, através da configuração dos elementos que constituem a trama ou rede associativa dos conteúdos evocados em relação a cada estímulo indutor. [...] Trata-se de um instrumento que se apoia sobre um repertório conceitual no que concerne ao tipo de investigação aberta que permite evidenciar universos semânticos e que colocam em evidência os universos comuns de palavras face aos diferentes estímulos e sujeitos ou grupos. O instrumento se estrutura sobre a evocação das respostas dadas a partir dos estímulos indutores. Esses termos indutores devem ser previamente definidos em função do objeto a ser pesquisado ou o objeto da representação, levando em consideração também as características da amostra ou sujeitos da pesquisa que serão entrevistados. (NOBREGA; COUTINHO, 2011, p. 97)

O TALP foi utilizado nesta pesquisa com o objetivo de compreender, a partir das palavras evocadas pelos sujeitos pesquisados, trabalhadores/as da atividade pesqueira artesanal, quais significados atribuem a ESCOLA, além de verificar as representações emergidas pela fluência de palavras repetidas ou com sentido semelhante. Assim, coletar elementos constitutivos do conteúdo de uma representação social.

Dessa forma, a associação de palavras é feita a partir de um termo indutor, no caso deste estudo, a palavra ESCOLA, a qual os entrevistados devem associar outras três palavras que venham imediatamente à mente. Foram entrevistados para realização deste trabalho 16 (dezesseis) jovens trabalhadores da atividade pesqueira artesanal, com idade variante entre 18 até 26 anos.

Com essa técnica, é possível ter acesso às palavras frequentemente evocadas. Embora existam limites metodológicos de apreensão de conteúdo da representação social sobre o tema, aplicou-se o teste de maneira coerente, buscando apreender o significado atribuído coletivamente a ESCOLA, bem como identificar indícios de uma representação social.

Como a Teoria das Representações Sociais acredita que a frequência no uso de palavras é sinal de convenção do discurso, as palavras evocadas no TALP foram agrupadas da seguinte forma:

- 1. Definição de escola** (20 palavras evocadas): Aprender, Aprendizado, Aprendizado, Aprendizado, Aprendizado, Aprendizagem, Aprendizagem, Conhecimento, Conhecimento, Educação, Educação, Educação, Educação, Educação, Educação, Ensino, Estudo, Estudo, Estudo.

Grupo com mais palavras evocadas entre os entrevistados e trata exatamente do significado de escola, portanto faz alusão a definição de

escola, no que se refere a uma definição clássica, acessada a partir da etimologia da palavra. A saber: a origem da palavra escola vem do latim “*shola*” e significa “local onde se ensina”.

A legislação educacional, Lei nº 9394/96 define que escola é a instituição destinada a promover a “Educação Escolar”, inferindo que todos devem ter igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (Cf. BRASIL, 1996).

Entende-se, assim, que as evocações desse grupo traduziram uma explicação do significado da escola, a partir de uma definição clássica de escola. Portanto, escola é definida por lugar de **aprender, do conhecimento, da educação, do ensino e do estudo**.

A partir da concepção etimológica da palavra escola, o termo foi ganhando uma construção histórica em torno de sua função enquanto estabelecimento público ou privado a que se destina ao ensino; lugar de conhecimento e saber.

Tendo o dito o objetivo é demonstrar que existe desde sempre um lugar em que se entende ser o ambiente favorável para o desenvolvimento da educação, esse lugar é a escola e a concepção de como deve ser essa escola e como se dá a educação desenvolvida ali varia conforme o momento histórico.

Numa concepção pedagógica mais tradicional, por exemplo, intimamente relacionada a essa definição clássica de educação, assume-se a ideia de que a escola é lugar em que se molda o indivíduo para sua adaptação na sociedade, dessa forma, formar o indivíduo é instruí-lo de maneira mecânica para que ele possa reproduzir o que memorizou, sem que se leve em conta sua cultura e seus interesses (Cf. GAUTHIER, 2014).

[...] os modelos tradicionais, não estavam absolutamente preocupados em fazer qualquer tipo de questionamento mais radical relativamente aos arranjos educacionais existentes, às formas dominantes de conhecimento ou, de modo mais geral, à forma social dominante. [...] as teorias tradicionais eram teorias de aceitação, ajuste e adaptação. (SILVA, 2005, p. 30)

A concepção pedagógica crítica, por sua vez, apresenta a escola a partir de uma relação direta com a organização social desigual, demonstrando que a escola está de tal forma condicionada pela sociedade desigual que, em vez de ser um meio a democratização, reproduz as diferenças sociais, perpetuando o *status quo*. “As teorias críticas desconfiam do status quo, responsabilizando-o pelas desigualdades e injustiças sociais. (...) as

teorias críticas são teorias de desconfiança, questionamento e transformação.” (SILVA, 2005, p. 30).

Já a concepção pedagógica pós-crítica, traz o sentido da escola relacionado a diversidade cultural, apontando que a escola deve ser espaço de diálogo entre as mais diversas identidades culturais, trazendo à cena as discussões de currículo multiculturalista e por conseguinte a discussão dos direitos das minorias, da identidade e de seu reconhecimento.

Compreende-se, assim, o acesso à escola como organismo necessário ao acesso ao conhecimento escolar, à inserção social para usufruto dos bens culturais, como a leitura, escrita, o cálculo e todos os desdobramentos, ampliando-se a potencialidade humana de reflexão e criticidade. Assim, o conhecimento construído na escola deve ser compreendido como ferramenta de dominação ou transformação social, pois a instituição escola está estritamente integrada à ideia de sociedade.

2. Expectativa sobre a escola (10 palavras evocadas): Emprego, Futuro, Futuro, Futuro, Futuro, Futuro, Futuro, Futuro, Futuro, Serviço.

O segundo grupo com mais palavras evocadas trata do tempo que se segue ao presente, portanto faz referência a expectativa de vida na condição subsequente a escola. Assim, um **futuro melhor e ainda conseguir um emprego, um serviço** é a grande expectativa que se cria em torno da escola, imaginando que a escola deve favorecer a essa questão.

Gauthier (2014, p. 169) demonstra que a concepção pedagógica tradicional traz em seu bojo a ideia de que “a escola prepara para o futuro” como uma das concepções de escola desenvolvidas por essa perspectiva pedagógica.

Estudos como os de Gilly; Ranzi; Silva (2002); e Naiff; Sá; Naiff (2008) apontam que existe uma representação social que permeia todo o imaginário dos seres humanos em relação a função social da escola: “estudar para ser alguém na vida”. Essa expectativa sobre o futuro está sempre presente quando pensamos sobre a ação da escola.

Dessa forma, o futuro que se espera a partir da ação da escola pode e deve estar intimamente relacionado ao desenvolvimento do senso crítico, da autonomia, da consciência sobre si e sobre o outro, em uma capacidade de relacionar-se.

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e

todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva, capaz de amar. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a 'outredade' do 'não eu', ou do tu, que me faz assumir a radicalidade do meu eu. (FREIRE, 1996, p. 46)

Freire (1996) atesta então a escola como espaço necessário ao alcance de níveis escolarizáveis compreendendo o processo de conhecimento, de ensino, de aprendizagem como caminhos necessários à conscientização e ao agir.

3. Escola e construção social (5 palavras evocadas): Convívio, Convívio, Merenda, Socialização, Socialização.

As palavras evocadas tratam da escola como espaço propício ao desenvolvimento do sentimento coletivo, espírito de pertença a um grupo, de solidariedade social e cooperação. Assim, **convívio, merenda e socialização**, são palavras que fazem pensar a escola enquanto espaço do desenvolvimento humano e lugar de solidariedade, conforme prevê a LDB nº 9394/96, sendo a solidariedade um princípio da Educação Básica no Brasil.

Dessa forma, a questão da socialização dos indivíduos é de fato uma das funções da ação educativa escolar, que por sua vez ao estruturarse para ser um espaço educativo corrobora para além da aquisição do conhecimento científico, sendo um espaço favorável ao desenvolvimento do sentido de coletividade.

Gadotti (2007, p. 11) aprofunda a ideia afirmando que “(...) a escola é um espaço de relações. Neste sentido, cada escola é única, fruto de sua história particular, de seu projeto e de seus agentes”.

Esse grupo reforça a visão de que a escola enquanto espaço de convivência coletiva favorece a socialização, inferindo assim que a ação da escola vai além da relação com os saberes científicos, favorecendo a construção de laços de amizade.

Além disso, a palavra merenda foi também incluída neste grupo, pois tem sentido semelhante a palavra convívio, ambas fazem referência a palavra banquete, que por sua vez vem do francês “*banchetto*”, refeição em que as pessoas se reúnem. Trazendo a ideia de que o convívio escolar, a socialização é favorecida na escola também nos espaços para além da sala de aula, como nos refeitórios onde são servidas as merendas e demais ambientes que fazem parte da instituição. Confirmando assim, a visão de

que tudo na escola educa, todos os espaços escolares favorecem a construção e desenvolvimento dos seres humanos.

Dessa forma, debruça-se sobre a ideia de que há ensinamentos e aprendizagem que acontecem de forma implícita, ou seja, nas entrelinhas das relações que se estabelecem no ambiente escolar. Silva (2005, p. 78) categoriza esses ensinamentos e aprendizagens como currículo oculto: “(...) o currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes.”.

Além disso, de acordo com Gadotti (2007):

A escola não é só um lugar para estudar, mas para se encontrar, conversar, confrontar-se com o outro, discutir, fazer política. Deve gerar insatisfação com o já dito, o já sabido, o já estabelecido. Só é harmoniosa a escola autoritária. A escola não é só um espaço físico. É, acima de tudo, um modo de ser, de ver. Ela se define pelas relações sociais que desenvolve. (GADOTTI, 2007, p. 12)

4. Qualidades da escola (5 palavras evocadas): Boa, Boa, Divertida, Inclusiva, Saudade

Refere-se aos adjetivos evocados sobre a escola, são palavras que se juntam ao substantivo acrescentando-lhe qualidade. Esse grupo apresenta ainda uma palavra que traduz sentimento melancólico devido ao afastamento de um lugar que lhe proporcionou experiências boas.

Assim, os adjetivos: **boa, divertida e inclusiva**, são destacados pelos entrevistados visando ressaltar o sentido positivo da ação escolar em suas vidas. Demonstrando que durante o tempo em que estiveram na escola, a instituição foi capaz de se traduzir em experiências boas e divertidas. Gadotti (2007) tradu essa visão, afirmando que:

[...] é na escola que passamos os melhores anos de nossas vidas, quando crianças e jovens. A escola é um lugar bonito, um lugar cheio de vida, seja ela uma escola com todas as condições de trabalho, seja ela uma escola onde falta tudo. Mesmo faltando tudo, nela existe o essencial: gente. Professores e alunos, funcionários, diretores. Todos tentando fazer o que lhes parece melhor. Nem sempre eles têm êxito, mas estão sempre tentando. Por isso, precisamos falar mais e melhor de nossas escolas, de nossa educação. (GADOTTI, 2007, p. 11)

Além disso, a qualidade inclusiva chama a atenção neste grupo pois se traduz pela representação de que a escola é lugar de todos, sem exclusão. Reafirmando assim o que prevê a Constituição Federal (CF) em seu

artigo 205 de que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família.

Por fim, tem-se ainda a evocação da palavra **saudade**, que foi incluída neste grupo por expressar um sentimento melancólico por algo que faz lembrar uma experiência bem vivida, uma boa experiência. Conforme definição a palavra saudade é “sentimento melancólico devido ao afastamento de uma pessoa, uma coisa ou um lugar, ou à ausência de experiências prazerosas já vividas” (DICIONÁRIO ONLINE). Essa palavra, apesar de não ser um adjetivo e assim não pertencer a classe gramatical das demais palavras elencadas neste grupo, foi incluída aqui pois entendeu-se que ela foi aplicada no sentido de conferir uma qualidade a ação da escola, que de tão eficaz, deixa saudade na vida dos indivíduos.

5. Princípios que permeiam a escola (3 palavras evocadas): Disciplina, Regras, Respeito.

Refere-se as palavras evocadas que traduzem os princípios que fazem parte da rotina escolar, tornando mais harmônica a ação educativa. Assim, dizem respeito a normas ou padrões de conduta a serem seguidos pelas pessoas que fazem parte do contexto escolar.

Dessa forma as palavras **disciplina, regras e respeito**, traduzem, se certa maneira, alguns princípios que fazem parte da rotina escolar e que são devidamente apreciados pelos sujeitos que fazem parte da comunidade escolar.

Gauthier (2014), afirma:

Na escola tradicional, mantém-se a disciplina de modo autoritário, como se o aluno estivesse constantemente entregue à agitação e à desordem e fosse preciso vigiá-lo. Completamente diferente é a concepção de disciplina em uma perspectiva nova. Quando há interesse na classe, quando o aluno pode trabalhar com aquilo que o motiva verdadeiramente, a questão da disciplina se apresenta diferente e fica, em grande parte, resolvida. [...] Essa disciplina interior se manifesta na atmosfera geral de uma classe nova. Não se encontra ali a ordem mecânica e excessiva da classe tradicional, esse clima sério e triste; a classe parece uma colmeia em que todos estão ocupados em suas tarefas respectivas, numa espécie de ambiente sereno. (GAUTHIER, 2014, p. 89)

Dado o entendimento, na perspectiva pedagógica tradicional, esses princípios de disciplina, regra e respeito estão totalmente ligados a noção de adequação as estruturas sociais consideradas desejáveis e, portanto, refletem um modelo de educação pautado na mecanização da aprendizagem, uma educação totalmente distanciada da reflexão crítica. Portanto, esses

princípios estão relacionados a ideia e punição e recompensas

Na concepção pedagógica em que se leve em conta a criticidade dos princípios de disciplina, regras e respeito já são tomados em uma perspectiva construtiva, onde essas noções não estão associadas a ideia de punição por punição, mas fazem parte do ambiente escolar.

6. Escola e ação docente (2 palavras): Professor, Professor.

O grupo traz palavras que representam a escola a partir da ação docente, demonstrando a relevância desta ação na construção do conhecimento escolar. Dessa forma, a palavra **professor** evocada neste grupo aponta o significativo papel que o professor exerce no processo de ensino-aprendizagem. De modo que esse sujeito do processo educativo é evocado e representado a partir da influência positiva que exerceram na vida de seus alunos.

A escola é o lugar preferencial do professor, é o seu espaço de atuação profissional, de onde provem seu sustento, mas também suas lutas e construções. Gadotti (2007), refletindo sobre como Freire, atesta a atuação docente, aponta que:

[...] o professor é muito mais um mediador do conhecimento, um problematizador. O aluno precisa construir e reconstruir o conhecimento a partir do que faz. Para isso, o professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que-fazer dos seus alunos. Ele deixará de ser um lecionador para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem. Poderíamos dizer que o professor se tornou um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador, e, sobretudo, um organizador da aprendizagem. (GAUTHIER, 2014, p. 13)

Em seu conhecido livro “Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar”, Freire (1997) reafirma a necessária profissionalização da docência, demonstrando que

[...] minha intenção neste texto é mostrar que a tarefa do ensinante, que é também aprendiz, sendo prazerosa é igualmente exigente. Exigente de seriedade, de preparo científico, de preparo físico, emocional, afetivo. É uma tarefa que requer de quem com ela se compromete um gosto especial de querer bem não só aos outros, mas ao próprio processo que ela implica. É impossível ensinar sem essa coragem de querer bem, sem a valentia dos que insistem mil vezes antes de uma desistência [...]. A tarefa de ensinar é uma tarefa profissional que, no entanto, exige amorosidade, criatividade, competência científica mas recusa a estreiteza cientificista, que exige a capacidade de brigar pela liberdade sem a qual a própria tarefa fenecerá. (FREIRE, 1997, p. 8-9)

Pode-se inferir, a partir da reflexão de Freire (1997), que a

transformação social não se consolida nas sociedades sem a presença da professora ou do professor. A educação não é a única alavanca da transformação social, mas sem ela essa transformação não acontece.

7. Desafio a permanência na escola (2 palavras): Tempo, Tempo.

Trata-se de evocações que se referem a oportunidade ou a falta de oportunidade para realização de alguma tarefa. Neste caso, especificamente a evocação da palavra **tempo** está associada a falta de tempo para conciliar a rotina de trabalho e estudo e, portanto, esse é um dos desafios a permanência escolar dos trabalhadores/as da atividade pesqueira artesanal.

Esses sujeitos, que muito cedo foram iniciados na atividade da pesca, principalmente pela necessidade de contribuir com a renda familiar, nela permaneceram abandonando precocemente a escola. Uns por histórico familiar de extrema pobreza, pela ausência do pai, ainda na infância ingressaram no trabalho da pesca; outros, diante da dificuldade dos pais de sustentarem necessidades da juventude como, por exemplo, o desejo de ter seu próprio dinheiro para o lazer, também ingressam prematuramente nesse trabalho por considerarem o caminho mais fácil e rápido de adquirirem o recurso para atender suas necessidades imediatas. Assim, optam por abandonar a escola, tendo em vista a dificuldade de conciliarem a rotina da pesca com a rotina da escola. (LEMOS, 2014, p. 91)

Estudos como os de Lemos (2014 e 2016), Lopes; Amaral; Huguenin; Belo e Souza (2019), Timóteo (2019) e Torres e Gianella (2020), demonstram que a ausência ou a baixa escolarização é uma realidade entre os trabalhadores da atividade pesqueira artesanal, afirmam ainda que um importante fator que corrobora para a pouca escolarização entre esse grupo de trabalhadores é a difícil conciliação entre a rotina de trabalho e estudos.

3. Considerações finais

Este artigo teve por objetivo discutir a relevância do Teste de associação Livre de Palavras para os estudos com aporte teórico-metodológico das Representações Sociais, especialmente no que tange a pesquisas na área da Educação, enfatizando um estudo acerca da escolarização dos jovens trabalhadores da atividade pesqueira artesanal em Gargáú, no município de São Francisco de Itabapoana.

O Teste de Associação Livre de Palavras é uma técnica utilizada por estudiosos da área das Representações Sociais, dado o entendimento

de que através das evocações de palavras é possível acessar a estrutura cognitiva dos sujeitos e assim proceder com uma análise de conteúdo dessa estrutura.

Neste estudo, o TALP permitiu compreender quais significados os jovens trabalhadores da atividade pesqueira artesanal em Gargaú/SFI atribuem a escola, evidenciando que existe uma representação social que permeia o imaginário desses sujeitos sobre a ação educativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Congresso Nacional. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, 1988.

BRASIL. Congresso Nacional. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº9394/96*. Brasília, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 36ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não: Cartas a quem ousa ensinar*. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. *Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito*. 12ed. São Paulo: Cortez, 2007.

GAUTHIER, Clermont. Da pedagogia tradicional à pedagogia nova. In: ____; TARDIF, M. (Orgs). *A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos dias atuais*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GILLY, Michel; RANZI, Serlei Maria Fischer; SILVA, Maclóvia Correa da. As representações sociais no campo educativo. *Revista Educar*, n. 19, p. 231-52, Curitiba, 2002.

LEMOS, Suelly Fernandes Cardoso. *Pescador não quer essa escola: representações sociais em área de Conflito de Território*. Tese. (Doutorado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2014. 223f. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1584413. Acesso em: 17 de dezembro de 2019.

LOPES, Mariana Sena; AMARAL, Nayara Felicíssimo; HUGUENIN, Fernanda Pacheco; BELO, Diego Carvalhar; SOUZA, Suelen Ribeiro de. Descaminhos da Escola: trajetória de vida das mulheres trabalhadoras da

pesca e os desafios da inclusão escolar. *Revista Mares de Geografia e Et-nociências*, v. 1, n. 1, p. 49-60, UFPA, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de campo: contexto de ob-servação, interação e descoberta. In: LESLANDES, S.F.; GOMES, R.; NAYO, M.C. de S. (Orgs). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 61-78

MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicolo-gia social*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

NAIFF, Luciene AlvesMiguez; SÁ, Celso Pereira de; NAIFF, Brasil Den-nis Giovanni Monteiro. Preciso estudar para ser alguém: Memória e repre-sentações sociais da educação escolar. *Paidéia*, v. 18, p. 125-38, Ribeirão Preto, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/rVYQRqykYgrGJ73Njib/?format=pdf&lang=pt>.

NÓBREGA, Sheva Maia da; COUTINHO, Maria da Penha Lima. O Teste de Associação Livre de Palavras. In: COUTINHO, M. da P.L.; SARAIVA, E.R. de A. (Orgs). João Pessoa: Universitária, 2011, p. 95-106.

POUBEL, Clarissa Menezes de; PINHO, Leandro Garcia. A investigação sobre representações sociais no campo educacional. *Revista Philologus*, Ano 20, n. 60 Supl., Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2014.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de Identidade: uma introdução as teorias de currículo*. Belo Horizonte: Autentica, 2005.

TIMÓTEO, Geraldo. *Trabalho e pesca no litoral fluminense: reflexões a partir do Censo PEA PESCARTE*. Campos dos Goytacazes-RJ: EdUENF, 2019.

TORRES, Rafael Barsotti; GIANNELLA, Letícia de Carvalho. A vulne-rabilidade dos pescadores artesanais brasileiros: uma análise sociodemo-gráfica. *Revista Geonorte*, v. 11, n. 38, p. 162-85, Amazonas, 2020.